



---

# **RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS**

## **BASILEIA - PILAR III**

---

**4º Trimestre de 2025**

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	3
TABELA KM1: INFORMAÇÕES QUANTITATIVAS SOBRE REQUERIMENTOS PRUDENCIAIS.....	4
TABELA OVA: VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS DA INSTITUIÇÃO.....	5
TABELA OV1: VISÃO GERAL DOS ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO (RWA) .....	12
TABELA LIQA: INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE GERENCIAMENTO DO RISCO DE LIQUIDEZ .....	13
TABELA CRA: INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE O GERENCIAMENTO DO RISCO DE CRÉDITO .....	15
TABELA CR1: QUALIDADE CREDITÍCIA DAS EXPOSIÇÕES .....	19
TABELA CR2: MUDANÇAS NO ESTOQUE DE OPERAÇÕES EM CURSO ANORMAL .....	19
TABELA CRB: INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A QUALIDADE CREDITÍCIA DAS EXPOSIÇÕES .....	20
TABELA CCRA: INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE O GERENCIAMENTO DO RISCO DE CRÉDITO DE CONTRAPARTE (CCR).....	21
TABELA MRA: INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE O GERENCIAMENTO DO RISCO DE MERCADO .....	23
TABELA MR1: ABORDAGEM PADRONIZADA - FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO RISCO DE MERCADO	25
TABELA OPD: TOTAL DA EXPOSIÇÃO ASSOCIADA A INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS .....	26
TABELA IRRBBA: INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE O GERENCIAMENTO DO IRRBB.....	26
TABELA IRRBB1: INFORMAÇÕES QUANTITATIVAS SOBRE O IRRBB .....	30
TABELA ORA: INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE O GERENCIAMENTO DO RISCO OPERACIONAL .....	30
TABELA OR2: COMPOSIÇÃO DO INDICADOR DE NEGÓCIOS (BI).....	35
TABELA OR3: REQUERIMENTO DE CAPITAL PARA O RISCO OPERACIONAL .....	35

## Introdução

O escopo deste documento de acesso público, objetiva fornecer um panorama do ambiente de gerenciamento de riscos no Grupo Scotiabank Brasil ("SBB"), que inclui o Scotiabank Brasil S.A. Banco Múltiplo ("Banco") e a Scotiabank Brasil S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários ("Corretora"), em atendimento aos requisitos definidos pela Resolução BCB nº 54/2020 emitida pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

## Tabela KM1: Informações quantitativas sobre requerimentos prudenciais

		R\$ mil				
		Dez/25	Set/25	Jun/25	Mar/25	Dez/24
<b>Capital regulamentar</b>						
1	Capital Principal	3,029,951	3,389,962	3,235,681	2,963,941	3,223,084
1a	Capital Principal corresponde à linha 1 deduzindo, conforme aplicável, o valor estabelecido pelo: - art. 4º, caput, inciso I, alínea "i", e §§ 8º e 9º, da Resolução CMN nº 4.955, de 21 de outubro de 2021, ou - art. 3º, caput, inciso I, alínea "i", §§ 8º e 9º, da Resolução BCB nº 199, de 11 de março de 2022.	3,029,951	3,389,962	3,235,681	N/A	N/A
2	Nível I	3,029,951	3,389,962	3,235,681	2,963,941	3,223,084
2a	Nível I considerando a apuração do Capital Principal conforme linha 1a	3,029,951	3,389,962	3,235,681	N/A	N/A
3	Patrimônio de Referência (PR)	3,029,951	3,389,962	3,235,681	2,963,941	3,223,084
3a	Patrimônio de Referência (PR) considerando a apuração do Capital Principal conforme linha 1a	3,029,951	3,389,962	3,235,681	N/A	N/A
3b	Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente	-	-	-	-	-
3b1	Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente considerando o PR conforme linha 3a	-	-	-	N/A	N/A
3c	Destaque do PR	-	-	-	-	-
<b>Ativos ponderados pelo risco (RWA)</b>						
4	RWA total	9,031,496	9,042,569	7,886,031	5,452,714	4,993,610
4b	RWA corresponde à linha 4 deduzindo, conforme aplicável, o valor referente ao inciso XII do caput do art. 4º ponderado pelo Fator de Ponderação de Risco (FPR) estabelecido no art. 82-A, ambos os comandos da Resolução 229, de 12 de maio de 2022.	9,031,496	9,042,569	7,886,031	N/A	N/A
<b>Capital regulamentar como proporção do RWA</b>						
5	Índice de Capital Principal (ICP)	33.5%	37.5%	41.0%	54.4%	64.5%
5a	Índice de Capital Principal (ICP) considerando: - Numerador: corresponde à linha 1a - Denominador: corresponde à linha 4b	33.5%	37.5%	41.0%	N/A	N/A
6	Índice de Nível 1 (%)	33.5%	37.5%	41.0%	54.4%	64.5%
6a	Índice de Nível 1, considerando: - Numerador: corresponde à linha 2a - Denominador: corresponde à linha 4b	33.5%	37.5%	41.0%	N/A	N/A
7	Índice de Basileia	33.5%	37.5%	41.0%	54.4%	64.5%
7a	Índice de Basileia, considerando: - Numerador: corresponde à linha 3a - Denominador: corresponde à linha 4b	33.5%	37.5%	41.0%	N/A	N/A
<b>Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA</b>						
8	Adicional de Conservação de Capital Principal - ACP <sub>Conservação</sub> (%)	2.5%	2.5%	2.5%	2.5%	2.5%
9	Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACP <sub>Contracíclico</sub> (%)	-	-	-	-	-
10	Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACP <sub>Sistêmico</sub> (%)	-	-	-	-	-
11	ACP total (%)	2.5%	2.5%	2.5%	2.5%	2.5%
12	Margem excedente de Capital Principal (%)	23.0%	27.0%	30.5%	43.9%	54.0%
12a	Margem excedente de Capital Principal (%) considerando o Capital Principal conforme linha 1a	23.0%	27.0%	30.5%	N/A	N/A
<b>Razão de Alancagem (RA)</b>						
13	Exposição total	19,634,058	14,849,335	20,083,770	17,232,875	16,204,952
13a	Exposição total corresponde à linha 13 deduzindo, conforme aplicável, o valor referente ao inciso XII do caput do art. 4º da Resolução 229, de 12 de maio de 2022.	19,634,058	14,849,335	20,083,770	N/A	N/A
14	RA (%)	15.4%	22.8%	16.1%	17.2%	19.9%
14a	RA considerando: - Numerador: corresponde à linha 2a - Denominador: corresponde à linha 13a	15.4%	22.8%	16.1%	N/A	N/A
<b>Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR)</b>						
15	Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
16	Total de saídas líquidas de caixa	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
17	LCR (%)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
<b>Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)</b>						
18	Recursos estáveis disponíveis (ASF)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
19	Recursos estáveis requeridos (RSF)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
20	NSFR (%)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A

O SBB não possui dívidas subordinadas elegíveis ao Capital de Nível I e Nível II do PR, conforme demonstrado no quadro acima.

O índice de Basileia atingiu 33,5% em dezembro de 2025, 4 p.p. abaixo do índice reportado para setembro de 2025. A diminuição do RWA total no trimestre não foi suficiente para compensar a queda do Patrimônio de Referência, levando o índice de Basileia a cair 4 p.p. no 4º trimestre de 2025. É importante destacar que, a partir de novembro 2021, o SBB passou a utilizar o Índice de Basileia Amplo, incorporando a parcela para cobertura do risco de variação das taxas de juros em instrumentos classificados na carteira bancária (IRRBB). Assim, o Índice de Basileia amplo atingiu 30,3% no trimestre.

## **Tabela OVA: Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição**

**Objetivo:** Descrição das estratégias de gerenciamento de riscos e da atuação do conselho de administração (CA) e da diretoria, de modo a permitir o claro entendimento da relação entre o apetite por riscos da instituição e as suas principais atividades e riscos relevantes.

**Conteúdo:** Informações qualitativas.

**Frequência:** Anual.

**Formato:** Flexível.

Devem ser descritos os objetivos e as políticas de gerenciamento de riscos, conforme disposto na Resolução nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, com destaque para:

**a) A interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição, e entre esse perfil e o nível de apetite por risco estabelecido pelo CA. A descrição deve englobar os principais riscos relacionados ao modelo de negócios.**

As atividades do SBB consistem em três divisões: Global Banking & Markets (GBM), Assets and Liability Management (ALM) e Investment Banking (IB). A divisão GBM fornece soluções de cash e instrumentos financeiros derivativos para clientes corporativos e institucionais, enquanto a ALM apoia as atividades do GBM por meio de financiamento e gestão de caixa. A divisão IB fornece soluções de Fusões e Aquisições, Assessoria Financeira, Equity Capital Markets (ECM) e Debt Capital Markets (DCM) para clientes corporativos e institucionais. Além disso, a corretora atende investidores institucionais que atuam no mercado brasileiro de valores mobiliários, bem como os formadores de mercado (“market makers”).

As áreas de TFRM-Brazil, Risk Capital & Reporting e Enterprise Risk reportam diretamente ao Chief Risk Officer (CRO) do SBB e são responsáveis por monitorar e reportar as métricas de apetite ao risco. A área Risk Capital & Reporting informa, entre outras métricas, os Índices de Capital Regulamentar, o nível de contingência de capital e os requerimentos de capital. A área TFRM-Brazil reporta, entre outras métricas, o Legal Lending Limit, Provisão para Perdas Esperadas associadas ao risco de crédito, Qualidade do Portfólio de Crédito, Limites de Risco de Mercado (VaR e Stress), LCR (Risco de Liquidez) e Caixa Mínimo. A área Enterprise Risk informa, entre outras métricas, as Perdas Operacionais (Risco Operacional). Os limites de apetite ao risco, que estão descritos no Risk Appetite Framework (RAF), são aprovados pela Diretoria do SBB e estão em linha com os limites aprovados pela Matriz.

Os principais riscos relacionados às atividades de negócios do SBB são: Risco de Crédito, Risco de Mercado e IRRBB, Risco de Liquidez, Risco Operacional e Risco ESG e Climático.

O Risco de Crédito está relacionado às possíveis perdas quando uma das contratantes não honra os compromissos assumidos com o Banco e/ou com outras contrapartes. O Risco de Mercado pode ser definido como a perda potencial decorrida de oscilações dos preços de mercado ou de parâmetros que os influenciam. O Risco de Liquidez se materializa na ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis. O Risco Operacional é definido como o risco de perda resultante de processos internos, sistemas, falhas humanas, eventos externos ou serviços terceirizados. O Risco ESG está dividido: Risco Ambiental (e Climático), Social e de Governança, nos quais, Risco Ambiental é definido como risco de perdas ocasionadas por eventos associados à degradação do meio ambiente, Risco Climático se define como risco de perda resultante de eventos relacionados a mudanças nos padrões climáticos, Risco Social refere-se ao risco de perdas ocasionadas por eventos associados à violação de direitos e garantias fundamentais ou a atos lesivos a interesse comum, e Risco de Governança refere-se aos impactos negativos que podem surgir devido controles e mecanismos pobres e/ou ineficazes de governança corporativa.

- b) Governança do gerenciamento de riscos: responsabilidades atribuídas ao pessoal da instituição em seus diversos níveis (formas de controle, delegação de autoridade, divisão de responsabilidades por tipo de risco e por unidade de negócio, entre outros), e o relacionamento entre as instâncias de governança (CA, diretoria, comitês de assessoramento do CA, unidades responsáveis pela função de conformidade e pelo gerenciamento de riscos, auditoria interna, entre outros).**

Com relação à estrutura organizacional de gerenciamento de riscos e controles internos do Conglomerado, há as áreas de TFRM-Brazil, Risk Capital & Reporting e Enterprise Risk, que são responsáveis pela administração de riscos e têm linhas de reporte para o CRO do SBB e, de forma independente, para o The Bank of Nova Scotia (BNS), controlador do SBB. A área de TFRM-Brazil é responsável pelo controle dos riscos financeiros do SBB, incluindo risco de mercado, crédito e liquidez. A área Risk Capital & Reporting é responsável pela elaboração dos documentos regulatórios de risco e capital, controle de limites regulatórios e gestão de capital regulatório. A área de Enterprise Risk é responsável pelo controle dos riscos não financeiros.

O SBB possui uma estrutura de gerenciamento e controle de riscos abrangente, integrada e independente das Áreas de Negócios, com o objetivo de otimizar a relação risco/retorno e oferecer suporte ao desenvolvimento das atividades pelas áreas de negócios.

Para garantir boas práticas de gestão de governança de riscos e seu alinhamento aos requisitos regulatórios específicos, o SBB possui diversos comitês relacionados a seu

gerenciamento de riscos:

*Executive Committee* (ExCo): Tem como finalidade discutir, aprovar e formalizar assuntos significativos relacionados aos controles e governança corporativa do SBB, promovendo um fórum apropriado para que as decisões sejam tomadas de forma efetiva e coordenada por toda a Diretoria Executiva do SBB.

*Assets and Liabilities Committee* (ALCO): É um Comitê não estatutário, de caráter permanente, que tem por finalidade, no que se refere à gestão dos ativos e passivos, deliberar sobre os assuntos de sua competência e assessorar a Diretoria Executiva no desempenho de suas responsabilidades.

Comitê de Crédito: É um Comitê não estatutário, de caráter permanente do SBB e que está alinhado a todos os termos, condições, regras, políticas e procedimentos globais do BNS, bem como a todas as regras e legislações brasileiras pertinentes.

Comitê Watch List: É um Comitê não estatutário, de caráter permanente, que tem por finalidade discutir sobre os créditos considerados de maior risco ao SBB, por meio de uma supervisão mais detalhada e frequente, para que ações corretivas e/ou preventivas possam ser tomadas de forma tempestiva.

Comitê de Riscos: Tem o propósito de assessorar a Diretoria do SBB em suas atribuições relacionadas ao gerenciamento de riscos e de capital. Neste comitê, são avaliadas e discutidas informações relevantes acerca do gerenciamento de capital, dos riscos financeiros, operacionais, reputacionais, de negócios e estratégicos.

Comitê de PLD/FTP: Tem como atribuição principal garantir, no âmbito do SBB, a efetividade do programa de prevenção à lavagem de dinheiro, o financiamento do terrorismo e a proliferação de armas de destruição em massa dentro da instituição.

Comitê de Auditoria: Possui como função cumprir os deveres que possam ser exigidos pela Lei Bancária, assim como as regulamentações derivadas, as diretrizes do BACEN e demais reguladores aplicáveis. O Comitê também apoia o ExCo na identificação de deficiências conhecidas e exposições ao risco, incluindo melhoria da eficácia e eficiência da gestão de riscos, controles internos, sistemas e processos.

Comitê de Novas Iniciativas (CNI): Tem o propósito de dar apoio às áreas de negócios do SBB na análise criteriosa de todos os possíveis impactos no SBB da entrada de um novo negócio ou produto, sempre alinhado às estratégias definidas no Plano de Negócios e às demandas de nossos clientes.

Comitê de Remuneração dos Administradores: É um Comitê não estatutário, de caráter permanente, que está alinhado a todos os termos, condições, regras, políticas e

procedimentos globais do BNS, bem como a todas as regras e legislações brasileiras pertinentes.

Comitê de Risco Reputacional: É responsável por supervisionar a implementação das políticas e procedimentos globais de risco reputacional aprovados pelo BNS. Cabe ao Comitê revisar, quando encaminhado pelas áreas competentes, negócios, iniciativas, produtos, serviços, transações ou processos com potencial risco reputacional, recomendando seu prosseguimento, não prosseguimento ou prosseguimento condicionado. O Comitê também monitora situações emergentes ou em andamento que possam gerar risco reputacional, assegurando a supervisão adequada e a adoção de medidas apropriadas.

**c) Canais de disseminação da cultura de riscos na instituição (código de conduta, manuais, processos de comunicação de riscos, entre outros).**

Os principais meios de difusão da cultura de gestão de risco na instituição são através dos Comitês, principalmente pelos de Risco e de Auditoria, do Código de Conduta, de treinamentos destinados à divulgação de políticas e manuais, bem como de comunicados emitidos pela Diretoria.

Em colaboração com a área de Recursos Humanos, o SBB mantém um programa de treinamento para todos os funcionários, os quais participam de treinamentos mandatórios relacionados ao apetite ao risco do Conglomerado, segurança da informação, privacidade, gestão de riscos operacionais, Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo, segurança cibernética, código de ética e conduta, sanções globais, dentre outros.

**d) Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos.**

O SBB está comprometido em conduzir seus negócios em conformidade com as leis brasileiras aplicáveis e com as normas emitidas pelos órgãos reguladores, além de seguir as melhores práticas de mercado. Para isso, a instituição mantém diretrizes e procedimentos internos estritamente documentados em regulamentos e manuais que visam estar em conformidade com os requisitos regulatórios e incluem procedimentos de controle interno e gestão de riscos.

As Áreas de Suporte são responsáveis pelo suporte, manutenção e aprimoramento dos sistemas de controle interno de riscos relacionados às atividades do SBB, dentro de suas competências.

As Políticas são elaboradas considerando as necessidades específicas identificadas pelas áreas envolvidas nos processos de gestão de riscos, as exigências dos órgãos reguladores e eventuais requerimentos recebidos do BNS.

O processo de avaliação e gestão de riscos do SBB é um conjunto integrado de processos que utilizam plataformas de sistemas locais e globais para apurar, analisar e relatar os riscos de mercado, crédito, liquidez, operacional, ambiental, climático, social e gerenciamento de capital. Isso permite a compreensão adequada da natureza e magnitude dos riscos e a implementação adequada da estratégia e cumprimento dos objetivos do SBB.

Os limites de risco, que estão descritos no *Risk Appetite Framework (RAF)*, são determinados e aprovados pela diretoria local e pelo BNS, e monitorados de forma preventiva. Os processos de identificação e mensuração dos riscos abrangem todos os riscos efetivos e potenciais que possam afetar as atividades do SBB, buscando garantir a consistência dos dados existentes nos processos de conciliação diários e periódicos entre as Áreas de Negócios e as Áreas de Suporte.

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez é realizado diariamente por meio da utilização de modelos proprietários e instrumentos como *Value at Risk (VaR)*, *Stress Test*, *Backtesting*, análise de sensibilidade de juros, de câmbio e de volatilidade, projeção dos fluxos de caixa em normalidade e em cenários de estresse, entre outros.

Para cada nova iniciativa, seja uma operação ou produto, ajustes de mensuração de novos riscos são discutidos e estabelecidos nas reuniões do CNI, seguindo um processo minucioso de avaliação de cada um dos riscos associados a qualquer nova iniciativa (NIRA).

As Áreas de Suporte revisam e acompanham continuamente seus processos a fim de evitar deficiências, visando administrar os principais riscos aos quais o SBB está exposto, incluindo riscos relacionados a crédito, mercado, liquidez, não conformidade, operacional, sistemas de informação, estratégia e reputação.

O SBB atende integralmente às exigências do BACEN em relação à implementação da estrutura de risco do mercado, liquidez, operacional e gerenciamento de capital. Além disso, apura desde julho de 2008, os requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência (PR) para os diversos riscos aos quais ele está exposto.

**e) Processo de reporte de riscos ao CA e à diretoria.**

As áreas TFRM-Brazil, Risk Capital & Reporting e Enterprise Risk são responsáveis por identificar, mensurar, calcular e monitorar os riscos de acordo com as políticas e processos adotados, garantindo a qualidade das informações fornecidas à Diretoria, aos órgãos reguladores e ao BNS. Processos de reconciliação diários e mensais permitem prevenir eventuais diferenças entre os valores contabilizados no balanço local com as informações e relatórios gerenciais. Os limites de risco, que estão descritos no Risk Appetite Framework (RAF), são determinados, aprovados pela Diretoria e pelo BNS, e monitorados de forma

preventiva.

No que se refere ao risco de crédito, o SBB possui uma estrutura de gerenciamento que inclui análise e estabelecimento de limites individuais, além de análise e monitoramento do risco agregado do SBB. TFRM-Brazil desenvolve relatório mensal de exposição de risco por cliente, distribuído para a Diretoria.

O risco de mercado é dividido em Carteiras de Negociação e Bancária, em conformidade com as políticas globais do BNS e as normas vigentes. O risco da Carteira Bancária é monitorado através de mapa de descasamento de taxa de juros e testes de estresse, utilizando a metodologia Delta EVE e Delta NII. O gerenciamento de risco de mercado é acompanhado por relatórios diários de sensibilidade à taxa de juros (Dv01), relatórios executivos diários de riscos e limites, relatório trimestral de teste de estresse integrado, relatório semanal de backtesting e eventuais relatórios sob demanda.

Os processos de gerenciamento do risco de liquidez do SBB contemplam as normas vigentes e as políticas locais e globais. Relatórios gerenciais diários de risco de liquidez, incluindo cálculo e monitoramento do caixa mínimo, e relatório regulatório mensal enviado ao BACEN (DRL) são algumas das informações disponíveis.

No SBB, o risco operacional é definido como a perda resultante de processos internos, sistemas, falhas humanas, eventos externos ou serviços terceirizados. A exposição a potenciais perdas é monitorada via registro histórico de perdas, análise e estimativa de perdas potenciais, acompanhamento de medidas corretivas, indicadores-chave de risco (KRI) e avaliação anual dos controles de risco (RCSA). Relatórios gerenciais de monitoramento do risco operacional para a diretoria executiva do SBB e sua matriz são elaborados com periodicidade mensal.

As operações do SBB estão diretamente expostas aos riscos sociais, ambientais e climáticos (RSAC). Relacionamentos e obrigações com indivíduos e grupos, consumo de energia e geração de resíduos no escritório corporativo, compra de produtos e serviços de fornecedores terceirizados, ocupação de imóveis que possam ser afetados por incidentes ambientais ou sociais, e aquisição de imóveis que possam estar contaminados são algumas das fontes de exposição. Além disso, a instituição possui exposição aos RSAC relacionados às suas atividades comerciais, ou seja, devido a oferta de produtos e serviços financeiros, principalmente atividades de empréstimo e investimento. Os RSAC podem gerar ou aumentar outros riscos principais, como riscos de crédito, operacionais, de Compliance e reputacionais.

**f) Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse (portfólios considerados, cenários adotados, metodologias utilizadas e uso dos resultados no**

**gerenciamento de riscos).**

O Programa de Teste de Estresse do SBB fornece os principais itens a serem observados que sejam relacionados aos testes de estresse realizados no SBB, bem como a definição das melhores práticas e metodologias utilizadas no mercado, para fortalecer a utilidade do teste de estresse durante os processos de tomada de decisão por parte da Diretoria. O Programa está detalhado em documento específico aprovado pela Diretoria Executiva do SBB, onde constam as atividades de teste de estresse realizadas pela instituição, englobando, dentre outros, os impactos em capital regulatório e, principalmente, os riscos de mercado, crédito, liquidez e taxa de juros.

**g) Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade.**

Os riscos inerentes ao SBB são devidamente identificados, avaliados, monitorados e controlados. Com efeito, a fim de assegurar a manutenção de um ambiente seguro e propício à realização dos negócios, são realizados processos de identificação de riscos de novas iniciativas, que compreendem a avaliação e o mapeamento dos riscos do SBB e de seus respectivos mitigadores.

O monitoramento dos riscos novos e existentes, envolve a estruturação de um processo decisório bem definido, o estabelecimento de indicadores e métricas de riscos e limites, com a respectiva governança e responsabilidades, controles preventivos e corretivos, uma estrutura de reporte e alertas, além de um acompanhamento das ações de remediação acordadas.

Ademais, a estrutura de controles é monitorada e revisada periodicamente com o intuito de se manter adequada à dinâmica dos riscos e ser adaptada à evolução das condições do ambiente econômico, de negócios e de operações do SBB.

**h) Breve descrição do gerenciamento de capital, incluindo a avaliação de suficiência e adequação do Patrimônio de Referência (PR) para cobertura dos riscos das atividades atuais e projetadas da instituição.**

O SBB está empenhado em manter uma sólida base de capital a fim de suportar os riscos associados aos seus negócios. A estrutura de gerenciamento contínuo de capital do SBB, que engloba políticas internas, medidas e procedimentos que se referem ao gerenciamento de capital, está em linha com a política global do BNS e foi criada em conformidade com as normas vigentes.

Os princípios que governam a estrutura de gerenciamento de capital do SBB visam atender aos seguintes aspectos: determinações do regulador; existência de governança e supervisão

apropriadas; políticas, estratégias e medidas de gerenciamento de capital que foquem nas relações entre propensão de risco, perfil de risco e capacidade de capital; sólido processo de gerenciamento de risco; processo de avaliação de adequação de capital que esteja de acordo com as políticas de governança e capital e; existência de sistemas, processos e controles adequados para auxiliar no planejamento, previsão, mensuração, monitoramento e controle dos limites autorizados, além da elaboração de relatórios sobre o capital.

A Diretoria Executiva está diretamente envolvida no gerenciamento contínuo de capital, sendo responsável também pela revisão e aprovação, anualmente, das políticas internas do SBB. Adicionalmente, a Diretoria Executiva atua no monitoramento do nível e da adequação do capital da instituição por meio de relatórios periódicos produzidos e enviados pelas áreas diretamente envolvidas no processo de gerenciamento de capital.

### Tabela OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)

		RWA		Requerimento mínimo de PR
		Dez/25	Set/25	Dez/25
1	Risco de crédito em sentido estrito	1,586,303	799,044	126,904
2	Do qual: apurado por meio da abordagem padronizada	1,586,303	799,044	126,904
3	Do qual: apurado por meio da abordagem IRB básica	-	-	-
5	Do qual: apurado por meio da abordagem IRB avançada	-	-	-
6	Risco de crédito de contraparte (CCR)	2,260,739	3,011,936	180,859
7	Do qual: apurado mediante uso da abordagem SA-CCR	-	-	-
7a	Do qual: apurado mediante uso da abordagem CEM	2,260,739	3,011,936	180,859
9	Do qual: outros	-	-	-
12	Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados	-	-	-
13	Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do fundo	-	-	-
14	Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados	6,520	9,913	521
16	Exposições de securitização contabilizadas na carteira bancária	-	-	-
20	Risco de mercado	3,657,009	3,700,751	292,560
21	Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada ( $RWA_{MPAD}$ )	3,657,009	3,700,751	292,560
22	Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno ( $RWA_{MINT}$ )	-	-	-
24	Risco operacional	1,520,925	1,520,925	121,674
1	Risco de pagamentos ( $RWA_{SP}$ )	-	-	-
25	Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR	-	-	-
29	<b>Total</b>	<b>9,031,496</b>	<b>9,042,569</b>	<b>722,518</b>

A redução do RWA no trimestre foi motivada pela diminuição das exposições dos derivativos, causando impacto na parcela relativa às exposições ao risco de crédito –  $RWA_{Cpad}$  e Risco de Mercado –  $RWA_{mpad}$ , principalmente devido requerimento de capital da parcela de CVA.

## **Tabela LIQA: Informações qualitativas sobre gerenciamento do risco de liquidez**

**Objetivo:** Descrever as principais características do gerenciamento do risco de liquidez.

**Conteúdo:** Informações qualitativas.

**Frequência:** Anual.

**Formato:** Flexível.

Devem ser descritos, quando relevantes:

**a) Estrutura organizacional e responsáveis pelo gerenciamento do risco de liquidez, incluindo descrição do processo estruturado de comunicação interna, conforme estabelecido na Resolução nº 4.557, de 2017.**

O SBB gerencia os riscos de liquidez e de colaterais por meio de uma estrutura de governança que inclui políticas, diretrizes, limites e supervisão da diretoria executiva do SBB, dos comitês ALCO e de Riscos e da área TFRM-Brazil e de auditoria interna do SBB, que atuam de maneira independente das áreas de negócios. O gerenciamento da liquidez é realizado de forma centralizada pela Tesouraria do SBB, sendo responsável por prover os recursos necessários para as atividades diárias do Banco e da Corretora. Hierarquicamente, a área TFRM-Brazil reporta para o CRO do SBB, que tem reporte direto para o CEO. A auditoria interna do SBB tem reporte direto para o CEO, assim como a Tesouraria do SBB. Através desta estrutura, é garantida a independência das áreas de suporte em relação às áreas de negócio do SBB importante no processo de tomada de decisões.

**b) Estratégias de captação de recursos, incluindo políticas relativas à diversificação das fontes e dos prazos de captação.**

As principais fontes de captação de recursos do SBB são os Certificados de Depósitos Bancários ou Interbancários, letras financeiras, financiamento via agência pública estrangeira e a linha pré-aprovada de financiamento com o BNS. O saldo dos recursos necessários para as atividades diárias do Banco e da Corretora é gerenciado pela Tesouraria do SBB, que leva em consideração o caixa mínimo definido pela Política Local de Caixa Mínimo, sob responsabilidade da área TFRM-Brazil, além de também levar em consideração o grau de concentração das captações por cada contraparte, por entender que a diversificação é essencial para garantir recursos estáveis que permitam o financiamento tanto das carteiras existentes quanto de seu crescimento. A política, com base em metodologia interna, define o montante financeiro necessário para suportar saídas inesperadas de caixa.

**c) Estratégias de mitigação do risco de liquidez.**

As estratégias de mitigação de risco de liquidez são executadas pela Tesouraria do SBB com base no acompanhamento diário dos relatórios de risco de liquidez e de projeção de fluxo de caixa, ambos disponibilizados pela área TFRM-Brazil, sendo que a aderência das estratégias tomadas com o apetite de risco do SBB é referendada dentro do Comitê ALCO.

**d) Descrição da utilização dos testes de estresse para fins do gerenciamento do risco de liquidez.**

O programa de testes de estresse de liquidez, incluindo os cenários de estresse, metodologias e premissas, é revisado e aprovado anualmente pela Diretoria Executiva do SBB e pelo Comitê ALCO, juntamente com a Política de Risco de Liquidez e Gerenciamento de Colateral. Os cenários de risco de liquidez são elaborados por meio de estudos realizados pela Tesouraria em conjunto com TFRM-Brazil, tendo seus resultados reportados diariamente. Os cenários de risco de liquidez, além de ferramenta de suporte na gestão de liquidez, são utilizados para determinar o nível apropriado de crise de liquidez (LSL) dentro do plano de contingência de liquidez. Além dos cenários de liquidez, também é reportado diariamente como métrica gerencial auxiliar na gestão de liquidez, o indicador de liquidez de curto prazo (LCR), calculado de maneira gerencial seguindo os princípios da circular 3.749 do BACEN.

**e) Descrição resumida do plano de contingência de liquidez.**

O plano de contingência de liquidez define o conjunto de ações, com seus respectivos prazos e responsáveis, a ser implementado pelo SBB quando forem detectadas situações extremas de liquidez. O objetivo do plano é manter a continuidade dos negócios e enfrentar essas situações de maneira organizada e planejada, por meio de um diagnóstico adequado que seja capaz de indicar a gravidade de cada situação de estresse identificada.

A liquidez total do SBB é identificada e classificada diariamente de acordo com seu respectivo grau de severidade nos diferentes níveis de crise de liquidez (LSL) estabelecidos, através da análise de impacto verificada pelos cenários de risco de liquidez definidos na Política de Risco de Liquidez e Gerenciamento de Colateral pela área TFRM-Brazil. Nos diferentes LSLs são definidos os papéis e responsabilidade de cada área, assim como sua respectiva necessidade de ação.

O plano de contingência de liquidez envolve todos os departamentos da organização e sua revisão e aprovação são realizadas anualmente pela Diretoria Executiva do SBB e pelo

Comitê ALCO. Ressalta-se que todas as ações contidas no plano seguem as exigências tanto do BNS quanto do BACEN.

**f) Descrição das ferramentas, métricas e limites utilizados para o gerenciamento do risco de liquidez.**

As métricas de risco de liquidez utilizadas pelo SBB para gerenciamento de risco de liquidez são: 1- indicador de liquidez de curto prazo (LCR) gerencial: razão entre o estoque de ativos de alta liquidez (HQLA) e o total de saídas líquidas de caixa previstas para um período de trinta dias, metodologia baseada na circular nº 3.749 do BACEN; 2- Caixa mínimo: caixa mínimo necessário para suportar saídas inesperadas de caixa do SBB, sua metodologia está descrita em política local, revisada anualmente, e descreve de maneira clara os principais conceitos e responsabilidades que envolvem a definição do caixa mínimo. 3- Teste de estresse reverso: calcula com base em metodologia interna, qual é variação na taxa de câmbio USD/BRL que o SBB suporta para manter a liquidez total acima do caixa mínimo e acima de 0. 4- Níveis críticos de liquidez (LSL): classificação diária da liquidez do SBB entre categorias pré-definidas de acordo com os impactos verificados nos cenários de estresse definidos na Política de Risco de Liquidez e Gerenciamento de Colateral.

**Tabela CRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito**

**Objetivo:** Descrever as principais características de gerenciamento do risco de crédito.

**Conteúdo:** Informações qualitativas.

**Frequência:** Anual.

**Formato:** Flexível.

Devem ser descritas as políticas e estratégias de gerenciamento do risco de crédito conforme estabelecido na Resolução nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, destacando:

**a) A forma como o modelo de negócios é refletida no perfil de risco de crédito da instituição.**

O SBB conduz negócios e financia clientes classificados como "Grandes Empresas", sejam elas locais ou multinacionais, que possuem profundo conhecimento sobre o assunto, gestores altamente comprometidos e uma excelente reputação no mercado. Para cada produto e serviço oferecido pelo SBB, existem procedimentos e controles relacionados aos riscos que cada um representa para o SBB, seja de crédito, de mercado, operacional,

liquidez, social, ambiental ou climático. Os produtos também são avaliados quanto a *suitability*, ou seja, quanto à complexidade de sua estrutura legal, financeira e de controles.

As decisões de crédito para financiar clientes são bem documentadas e baseadas em uma completa análise do cliente. A análise do cliente e da operação proposta inclui, entre vários fatores, discussões entre a área TFRM-Brazil, as áreas de Origination – Corporate Banking, Execution – Corporate Banking e Global Risk Management – Latin America (GRM-Latam). O GRM-Latam é responsável pelo processo de recomendação de aprovação de crédito para clientes do Brasil. Após a recomendação de aprovação de crédito por GRM-Latam, o Comitê de Crédito local delibera acerca deste. O SBB desenvolve e mantém um portfólio diversificado de risco de crédito, evitando grandes concentrações, especialmente em um único cliente e em setores sensíveis, assegurando-se de que está cumprindo as políticas de concentração em vigor. O SBB segue manuais e políticas globais que estabelecem normas e procedimentos que orientam, junto às normas locais estabelecidas pelo BACEN, a Política de Gerenciamento de Risco de Crédito local. A área TFRM-Brazil, em conjunto com a área Enterprise Risk, também observa outras políticas complementares, tais como Compliance, Legal, Política Risco Social, Ambiental e Climático - "PRSAC". A cultura de crédito está baseada no conceito de que a área TFRM-Brazil deve trabalhar junto ao Negócio, com o objetivo de subscrever risco inteligente e com responsabilidades compartilhadas, sem abandonar a responsabilidade individual.

**b) Critérios utilizados no estabelecimento da política e dos limites internos associados ao risco de crédito.**

O SBB segue uma política global que estabelece limites máximos para a realização de operações sujeitas ao risco de crédito. Esses limites são determinados por meio de uma matriz que considera o rating do cliente/grupo econômico, o valor proposto e a autoridade de crédito, os quais regem a aprovação das operações. Os limites são registrados tanto em nível individual do cliente tomador quanto em nível agregado do grupo econômico ao qual pertence.

O valor da linha de crédito é definido levando em consideração o nível de risco do cliente e as características do produto de crédito. Esse valor é revisado pelo menos uma vez por ano ou, antecipadamente, sempre que necessário, para adequar-se ao nível de risco do cliente, respeitando os limites máximos definidos pela política de crédito. Além disso, a governança e o monitoramento em vigor devem garantir que a instituição esteja em conformidade com os limites regulatórios aplicáveis.

Os sistemas de crédito, tanto local quanto global, registram os limites estabelecidos e controlam a exposição atualizada tanto de clientes tomadores quanto de devedores individuais, bem como em nível do grupo econômico.

**c) Organização da estrutura de gerenciamento do risco de crédito.**

A área de Corporate Banking - Origination é responsável por prospectar novos clientes do SBB, realizando visitas e identificando oportunidades de negócios. Após isso, envia ao time International Corporate & Commercial Banking (ICCB) em Toronto a descrição do cliente e da operação proposta para análise e discussão da viabilidade do relacionamento.

Com a autorização do ICCB, a área de Corporate Banking - Execution inicia a análise do crédito, coletando documentação e informações necessárias para a completa compreensão do risco de crédito envolvido. Em seguida, elabora a proposta de crédito e a envia ao GRM-Latam e à área TFRM-Brazil.

A área de GRM-Latam é responsável por revisar a proposta de crédito enviada e emitir recomendação em relação à aprovação do crédito. As propostas são submetidas a diferentes comitês de crédito em Toronto, de acordo com o valor proposto a cada um.

A estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito faz parte da área TFRM-Brazil (que é local) e é independente tanto no âmbito global quanto no local, segregado das áreas de negócios e da auditoria. Após a área de GRM-Latam recomendar a aprovação da proposta de crédito, a área TFRM-Brazil revisa a documentação recebida da área de Execution e convoca a reunião do Comitê de Crédito local para discussão e aprovação das propostas.

Após a aprovação final do crédito pelo Comitê de Crédito local, os limites e exposições são monitorados diariamente por meio de sistemas locais e globais.

**d) Relação entre a estrutura de gerenciamento do risco de crédito, a política de conformidade e a atividade de auditoria interna.**

A estrutura de risco de crédito é independente e é submetida à auditoria interna para garantir sua eficácia. Além disso, há uma estreita relação com a política de conformidade, uma vez que, além das políticas de crédito, outras políticas complementares, como Compliance, Legal e Política de Risco Social, Ambiental e Climático também são observadas. A área TFRM-Brazil faz parte da estrutura de gerenciamento de risco e é responsável por apoiar as áreas de negócios na identificação, mensuração, monitoramento e escalonamento dos fatores de risco que possam afetar as operações do SBB.

**e) Escopo e principais tópicos de gerenciamento do risco de crédito incluídos nos relatórios gerenciais para o conselho de administração, o comitê de riscos e a diretoria da instituição.**

Os tópicos relacionados ao risco de crédito são discutidos em diversos fóruns, nos quais membros da Diretoria Executiva do SBB estão presentes, tais como: Comitê de Crédito, Comitê de Riscos e Watch List. Nessas instâncias, são abordados temas como Governança de Riscos e Capital, Cultura de Riscos, Apetite de Risco, Teste de Estresse, Adequação/Suficiência de Capital, entre outros.

Ademais, a área TFRM-Brazil envia periodicamente relatórios aos principais envolvidos na estrutura de gerenciamento do risco de crédito, incluindo a Diretoria do SBB. Esses relatórios contemplam os seguintes aspectos:

- Relatórios diários: A área TFRM-Brazil elabora e envia à Diretoria e aos gerentes de relacionamento um relatório que contém informações sobre o monitoramento das exposições ao risco de crédito por contraparte, em relação aos limites de crédito aprovados.
- Relatórios mensais: A área TFRM-Brazil elabora e envia à Diretoria e aos gerentes de relacionamento o seguinte relatório:
  - Relatório Mensal de Risco de Crédito, que contém informações detalhadas sobre as exposições de todos os clientes do SBB, como por exemplo: movimentações mensais, exposição por produto, exposição por setor, dentre outros.
- Demais reportes ou documentação produzidos: A área TFRM-Brazil também elabora as atas das reuniões do Comitê de Crédito e do Watch List, a documentação e parecer de crédito das empresas para fins locais, o arquivamento da documentação de crédito relevante dos clientes e a análise semestral de crédito por grupo econômico cujo montante de exposição seja superior a 5% do patrimônio líquido ajustado do Grupo Scotiabank Brasil.
- Análise de crédito semestral e anual – Resolução CMN 4.966/2021: A área TFRM-Brazil mantém uma planilha de acompanhamento periódico dos clientes e grupos econômicos com exposição superior a 5% do patrimônio líquido ajustado do SBB, para que seja efetuada a análise de crédito semestral. Além disso, a análise de crédito anual é realizada para todos os clientes da instituição.

### Tabela CR1: Qualidade creditícia das exposições

R\$ mil

	Dez/25					Valor líquido
	Valor bruto:		Provisões, adiantamentos e rendas a apropriar	Provisões, adiantamentos e rendas a apropriar dos quais: RWACPAD	Provisões, adiantamentos e rendas a apropriar dos quais: RWACIRB	
	Exposições caracterizadas como ativos problemáticos	Exposições não caracterizadas como ativos problemáticos				
1 Concessão de crédito	-	813,696	-1,837	-1,837	-	811,859
2 Títulos de dívida	-	4,540,866	-69	-69	-	4,540,797
2a dos quais: títulos soberanos nacionais	-	2,382,247	-	-	-	2,382,247
2b dos quais: outros títulos	-	2,158,619	-69	-69	-	2,158,550
3 Operações não contabilizadas no balanço patrimonial	-	590	-	-	-	590
4 <b>Total</b>	-	<b>5,355,152</b>	<b>-1,906</b>	<b>-1,906</b>	-	<b>5,353,246</b>

### Tabela CR2: Mudanças no estoque de ativos problemáticos

R\$ mil

	Dez/25
	Total
1 Valor das exposições classificadas como ativos problemáticos ao final do período anterior	-
2 Valor das exposições que passaram a ser classificadas como ativos problemáticos no período corrente	-
3 Valor das exposições que deixaram de ser caracterizadas como ativos problemáticos no período corrente	-
4 Valor da baixa contábil por prejuízo	-
5 Outros ajustes	-
6 <b>Valor das exposições classificadas como ativos problemáticos no final do período corrente</b>	<b>-</b>

## Tabela CRB: Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições

### e) Exposição bruta da Tabela CR1 segregada por:

R\$ mil

Total das exposições segregadas por região geográfica	Total	A vencer em período inferior ou igual a 90 dias	A vencer em período de 91 a 360 dias	A vencer em período superior a 360 dias	Vencidas
<b>Brasil</b>	3,196,533	1,145,612	128,989	1,921,932	-
Norte	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	2,627,829	1,145,612	113,756	1,368,461	-
Sudeste	568,704	-	15,233	553,471	-
Sul	-	-	-	-	-
<b>Exterior</b>	2,158,619	-	2,158,619	-	-
Espanha	2,158,619	-	2,158,619	-	-
<b>Total</b>	<b>5,355,152</b>	<b>1,145,612</b>	<b>2,287,608</b>	<b>1,921,932</b>	<b>-</b>

R\$ mil

Total das Exposições segregadas por setor econômico	Total	A vencer em período inferior ou igual a 90 dias	A vencer em período de 91 a 360 dias	A vencer em período superior a 360 dias	Vencidas
Agricultura	113,756	-	113,756	-	-
Alimentos e bebidas	553,471	-	-	553,471	-
Governamental	2,382,247	1,013,786	-	1,368,461	-
Metais	14,643	-	14,643	-	-
Mineração	131,826	131,826	-	-	-
Outros	590	-	590	-	-
Serviços financeiros bancários	2,158,619	-	2,158,619	-	-
<b>Total</b>	<b>5,355,152</b>	<b>1,145,612</b>	<b>2,287,608</b>	<b>1,921,932</b>	<b>-</b>

### f) Operações classificadas como ativos problemáticos

Não há operações classificadas como ativos problemáticos no período.

### g) Exposições em atraso

Não há exposição em atraso no período.

### h) Segregação do total das exposições reestruturadas, entre aquelas classificadas como ativos problemáticos e as demais

Não há exposição reestruturada no período.

### i) Exposições segregadas em 10 e 100 maiores

R\$ mil

Percentual das dez e das cem maiores exposições	Total	%
10 maiores	5,219,691	97.47%
11 a 100 maiores	135,461	2.53%
<b>Total</b>	<b>5,355,152</b>	<b>100.00%</b>

## **Tabela CCRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito de contraparte (CCR)**

**Objetivo:** Descrever as principais características do gerenciamento do risco de crédito de contraparte (CCR).

**Conteúdo:** Informações qualitativas.

**Frequência:** Anual.

**Formato:** Flexível.

Devem ser descritas, as políticas e estratégias de gerenciamento do risco de crédito de contraparte conforme estabelecido na Resolução nº 4.557, de 2017, incluindo as exposições as contrapartes centrais (CCPs), com destaque para:

### **a) O método utilizado para estabelecer os limites internos para fins do gerenciamento das exposições sujeitas ao risco de crédito de contraparte.**

O SBB monitora, controla e reporta os seguintes limites referentes à concentração da exposição ao risco de crédito das contrapartes, alinhados com o apetite a riscos da instituição:

#### Limite de exposição por cliente (LEC)

O SBB limita sua exposição ao risco de crédito a Grupos Econômicos em 22% de seu PR, 3% abaixo do limite presente na Resolução CMN 4.677/2018 do BACEN. O TFRM-Brazil monitora diariamente a concentração das exposições ao risco de crédito com os clientes do SBB, utilizando o PR mais recente disponível. Isso permite que ações sejam efetuadas pelas áreas envolvidas para reduzir a possibilidade de infração do limite regulatório, dentro do razoável.

#### Limite de exposição potencial Futura (PFE)

O SBB utiliza o sistema global do BNS como ferramenta tecnológica para calcular a exposição potencial futura. A metodologia definida na Política de Metodologia de cálculo de Exposição Potencial Futura para Novas Operações de CCIRS/NDF é aplicada. O PFE é calculado por simulação através do método de Monte Carlo, que considera a combinação de diversos fatores de risco de mercado, como câmbio, juros, volatilidade etc.

#### Limite de Notional Principal Amount (NPA) e Limite de Principal

Com o intuito de mitigar o risco de infração do limite regulatório decorrente da exposição a

instrumentos derivativos, os quais geram exposições potenciais futuras normalmente desconhecidas ao longo do tempo, a Diretoria Executiva do SBB aprovou a metodologia local que define os critérios a serem obedecidos na determinação do Valor Principal (“NPA” – Notional Principal Amount) para operações de Swaps e NDF’s com clientes, assim como todos os processos e ações a serem realizadas.

#### Limite de Prazo Máximo

O TFRM-Brazil realiza diariamente o monitoramento, controle e o reporte do Tenor (prazo) de todas as operações de crédito, câmbio, compromissadas e de derivativos com clientes do SBB através dos limites de Prazo Máximo. Na apuração desse limite, deve-se comparar o vértice apurado diariamente por contraparte com o valor do Tenor Authorized (prazo máximo autorizado).

As informações sobre o risco de crédito dos clientes do Grupo Scotiabank Brasil são reportadas diariamente por meio do relatório de risco de contraparte. Ademais, a área TFRM-Brazil elabora e envia o reporte de *overruns* semanal aos membros do Comitê de Crédito.

#### **b) Políticas de avaliação do risco de crédito de contraparte, considerando garantias e outros instrumentos de mitigação.**

O SBB em sua estrutura de gerenciamento de risco de crédito de contraparte contém como políticas: 1- Política de Gerenciamento de Risco de Crédito: descreve os principais aspectos relacionados ao gerenciamento e controle do risco de crédito do SBB. 2- Metodologia de Cálculo de Exposição Potencial Futura para Novas Operações de CCIRS/NDF: descreve a metodologia utilizada pelo SBB na definição da exposição potencial futura para novas operações de Cross Currency Interest Rate Swaps (CCIRS) e NDF’s. 3- Política de Provisão para Perdas Associadas ao Risco de Crédito: Trata da perda no contexto da Resolução CMN 4.966.

#### **c) O impacto no montante de colaterais que a instituição seria obrigada a empenhar no caso de rebaixamento da sua classificação de crédito.**

Não haveria impacto.

## **Tabela MRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de mercado**

**Objetivo:** Descrever as principais características do gerenciamento do risco de mercado.

**Conteúdo:** Informações qualitativas.

**Frequência:** Anual.

**Formato:** Flexível.

Devem ser descritas as políticas do gerenciamento do risco de mercado, conforme estabelecido na Resolução nº 4.557, de 2017, destacando:

**a) Estratégias e processos utilizados no gerenciamento do risco de mercado. Devem ser divulgados:**

- **os objetivos estratégicos relacionados às operações sujeitas ao risco de mercado;**
- **os processos para identificar, medir, monitorar e controlar esse risco, incluindo as políticas associadas às estratégias de proteção (hedge), bem como o monitoramento da efetividade destas.**

As áreas de Capital Markets do SBB têm como objetivo oferecer aos clientes produtos financeiros, especialmente aqueles com risco atrelado a câmbio e/ou taxa de juros, e realizar o hedge para as exposições de risco de mercado em aberto. Sua operação está dividida entre as equipes de Capital Markets Sales e Trading, sendo que a primeira é responsável pelo contato, negociação e fechamento das operações com os clientes, enquanto a segunda atende às demandas principalmente de hedge. Em conjunto com as equipes de Capital Markets, a equipe de Treasury do SBB tem como escopo a gestão do portfólio de investimento e gestão de caixa. Devido à abrangência de produtos financeiros disponíveis e aos diferentes ambientes de negociação, algumas operações apresentam um risco de mercado remanescente, decorrente de hedge imperfeito entre as operações. Nesses casos, a área de Capital Markets Trading atua como primeira linha de defesa, sendo responsável pela gestão do risco de mercado remanescente.

Para o gerenciamento de risco de mercado, a área TFRM-Brazil divulga diariamente, de forma independente, os números calculados para as métricas de risco utilizadas na gestão, são elas: Value at Risk, Sensibilidade DV01, Stress Testing e Cálculo de Exposição. As metodologias e modelos de cálculo adotados seguem amplamente as práticas usadas pelo mercado brasileiro, seu detalhamento está descrito na Política de Risco de Mercado do SBB,

que é revisada e aprovada anualmente pela Diretoria Executiva do SBB considerando as recomendações do Comitê de Riscos.

A área TFRM-Brazil também realiza o teste de backtesting para garantir a aderência dos valores calculados para o Value at Risk reportados pelo SBB. A frequência de violações do Value at Risk é calculada e comparada com o nível de confiança do modelo. Esse processo indica a eficiência e a precisão do modelo

Como estrutura de suporte a gestão de risco de mercado, o SBB também conta com o comitê de riscos, onde é supervisionada toda a estrutura de gerenciamento de riscos para identificar e lidar com os riscos inerentes ao business do SBB, dentre eles o risco de mercado.

**b) Estrutura responsável pela implementação das estratégias e processos empregados no gerenciamento do risco de mercado, incluindo os mecanismos de comunicação interna utilizados.**

A estrutura de gerenciamento de riscos do SBB se baseia no modelo de três linhas de defesa. Nesse modelo, as áreas de negócios (primeira linha) incorrem e são donas dos riscos, enquanto a área TFRM-Brazil (a segunda linha) fornece monitoramento e controle independentes dos riscos. A auditoria interna (terceira linha) garante que os objetivos de controle sejam alcançados pela primeira e pela segunda linha de defesa.

A Diretoria Executiva do SBB é responsável por entender os riscos de mercado do SBB. Isso inclui revisar e aprovar a Política de Risco de Mercado do SBB, os limites de tolerância agregados para os riscos de mercado e revisar periodicamente o desempenho em relação a esses padrões. A área TFRM-Brazil fornece todo o suporte necessário para a tomada de decisão da Diretoria Executiva do SBB por meio de seu reporte direto ao CRO do SBB. Com relação aos Limites, eles também necessitam ser aprovados pelo *Market Risk Management and Policy Committee* (MRMPC) do BNS.

Em situações específicas, como no caso de rompimento de limites, é necessária uma comunicação rápida e assertiva entre as áreas. Nesses casos, todo o protocolo de atuação e os responsáveis por cada ação estão definidos na Política de Risco de Mercado do SBB. A comunicação inicia-se com a área TFRM-Brazil enviando o relatório de exceção com as violações dos limites de risco de mercado à Diretoria Executiva do SBB, incluindo o CEO local, e para as devidas áreas do BNS detalhadas nas políticas locais. Após o comunicado, o Head of Trading do SBB deve responder às violações, explicando os motivos da violação e as medidas tomadas para adequar a situação.

### c) Principais características dos sistemas de informação e de mensuração dos riscos.

O SBB possui uma estrutura tecnológica robusta, com soluções sistêmicas capazes de disponibilizar todas as informações necessárias para a gestão de risco de mercado em tempo hábil para a tomada de decisão. O processo se inicia com o registro da operação no sistema local pela mesa de operações, que flui de maneira sistêmica para os demais sistemas de BackOffice. As equipes responsáveis realizam o trabalho de reconciliação das posições com a Clearing e, após as etapas de reconciliação, a área TFRM-Brazil realiza todos os cálculos de riscos por meio do sistema local de risco e disponibiliza seus relatórios para as demais áreas da instituição. Para os monitoramentos de limites da carteira de negociação, e as métricas de Value at Risk e Stress Testing, a área TFRM-Brazil utiliza a ferramenta global de risco do BNS.

**Tabela MR1: Abordagem padronizada - fatores de risco associados ao risco de mercado**

		R\$ mil	
		<b>RWA<sub>MPAD</sub></b>	
<b>Fatores de risco</b>		<b>Dez/25</b>	<b>Set/25</b>
1	Taxas de juros	2,853,108	2,732,367
1a	Taxas de juros prefixada denominadas em Real (RWA <sub>JUR1</sub> )	38,348	146,118
1b	Taxas dos cupons de moeda estrangeira (RWA <sub>JUR2</sub> )	2,814,760	2,586,249
1c	Taxas dos cupons de índices de preço (RWA <sub>JUR3</sub> )	-	-
1d	Taxas dos cupons de taxas de juros (RWA <sub>JUR4</sub> )	-	-
2	Preços de ações (RWA <sub>ACS</sub> )	-	-
3	Taxas de câmbio (RWA <sub>CAM</sub> )	24,233	7,263
4	Preços de mercadorias ( <b>commodities</b> ) (RWA <sub>COM</sub> )	-	-
5	RWA <sub>DRC</sub>	-	-
6	RWA <sub>CVA</sub>	779,668	961,121
9	<b>Total</b>	<b>3,657,009</b>	<b>3,700,751</b>

### Tabela OPD: Total da exposição associada a instrumentos financeiros derivativos

Conforme especificado no artigo 15 da Resolução BCB nº 54/2020, segue abaixo o total da exposição associada a instrumentos financeiros derivativos por categoria de fator de risco de mercado, segmentado entre posições compradas e vendidas.

Dez/25	R\$ mil							
Fatores de risco	Posição Comprada				Posição Vendida			
	Liquidadas em contraparte central		Não liquidadas em contraparte central		Liquidadas em contraparte central		Não liquidadas em contraparte central	
	Brasil	Exterior	Brasil	Exterior	Brasil	Exterior	Brasil	Exterior
<b>Taxas de juros</b>	1,052,972	-	26,053,795	-	25,513,261	-	2,436,173	-
<b>Taxas de câmbio</b>	30,313,395	-	1,251,944	-	-	-	24,740,901	-
<b>Preços de ações</b>	-	-	-	-	-	-	-	-

### Tabela IRRBBA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do IRRBB

**Objetivo:** Descrever objetivos e políticas de gerenciamento do risco de variação das taxas de juros em instrumentos classificados na carteira bancária (IRRBB)

**Conteúdo:** Informações qualitativas e quantitativas. Informações quantitativas devem se basear na média diária ou mensal no ano da data-base de divulgação.

**Frequência:** Anual.

**Formato:** Flexível.

**a) Descrição de como a instituição define o IRRBB para fins de controle e mensuração de riscos.**

A instituição adota a metodologia e os procedimentos prescritos pela Circular BACEN nº 3.876, emitida em 31 de janeiro de 2018, que regula a avaliação da suficiência do valor do Patrimônio de Referência (PR) mantido para mitigação do risco de variação das taxas de juros da carteira bancária.

A carteira bancária do SBB tem como principais objetivos dar suporte às transações registradas na carteira de negociação e fazer a gestão do portfólio de investimentos. Esta carteira é composta por diversos ativos, tais como operações compromissadas, certificados de depósitos, debêntures, títulos públicos, dentre outros. Além disso, inclui também passivos como certificados de depósitos, operações compromissadas e outras obrigações.

O SBB mensura o IRRBB através de:

- Métricas internas da RAS
- Métricas padronizadas, conforme exigido Circular nº 3.876

**b) Descrição das políticas e estratégias para o gerenciamento e a mitigação do IRRBB.**

A Governança de Gerenciamento de Riscos do SBB é composta pela Diretoria Executiva, pelo Comitê de Riscos e pelo Diretor de Risco ("CRO"), sendo responsável por assegurar a gestão efetiva do IRRBB. A Diretoria, considerando as recomendações do Comitê de Riscos, é responsável pela aprovação dos limites de IRRBB na RAS, políticas e limites de risco, os quais devem ser revisados pelo menos uma vez ao ano.

O Comitê de Risco é o principal órgão de supervisão encarregado por realizar recomendações a respeito do gerenciamento do IRRBB do SBB. A Tesouraria e a área TFRM-Brazil, com o apoio do CRO, são os principais responsáveis por calibrar os limites do IRRBB, que são oficialmente aprovados tanto pelo Comitê ALCO quanto pelo MRMPC do BNS.

A Diretoria e o Comitê de Riscos supervisionam as implicações estratégicas das atividades de gerenciamento de riscos, garantindo o cumprimento dos limites estabelecidos para a exposição ao IRRBB. Qualquer divergência ou problema deve ser encaminhado para a Diretoria e para a Tesouraria do SBB.

Os limites do IRRBB são revisados e, se necessário, recalibrados pelo menos uma vez ao ano. Além disso, pode ser determinado que os limites sejam recalibrados ou modificados em casos de alterações nas condições de mercado, ambiente operacional dos negócios ou alterações no apetite ao risco de taxa de juros da instituição. O MRMPC é responsável por aprovar as alterações nos limites por parte do BNS, assim como o Comitê ALCO localmente.

O CRO e as áreas TFRM-Brazil e Risk Capital & Reporting são coletivamente responsáveis por garantir que as políticas, procedimentos, estratégias e limites aprovados para gerenciar o risco de taxas de juros sejam executados adequadamente dentro das linhas de autoridade e responsabilidade designadas. Eles são responsáveis por monitorar as métricas diariamente.

A gestão do risco de taxa de juros (IRRBB) é supervisionada por três linhas de defesa em um modelo de gerenciamento de riscos adequado. A primeira linha de defesa inclui as áreas de negócios responsáveis por registrar as transações financeiras, e a tesouraria, que monitora a estrutura do balanço e garante que o risco de taxa de juros da carteira bancária seja gerenciado de maneira eficiente. A segunda linha de defesa é composta pelas áreas TFRM-Brazil e Risk Capital & Reporting, que supervisionam o IRRBB do conglomerado prudencial, monitoram a exposição ao risco e garantem o cumprimento dos limites de risco

estabelecidos pelas políticas aplicáveis. A terceira linha de defesa é a área de Auditoria Interna, que garante de maneira objetiva e independente que as atividades de gerenciamento e controle de risco das duas primeiras linhas de defesa sejam eficazes.

**c) Periodicidade de cálculo das medidas de IRRBB e descrição das métricas específicas utilizadas para apurar a sensibilidade da instituição ao IRRBB.**

As medidas  $\Delta NII$  e  $\Delta EVE$  foram selecionadas como indicadores da RAS para gerenciamento do IRRBB pelo SBB, sendo reportadas diariamente nos relatórios de limites de risco de mercado e comparadas aos limites estabelecidos. Os gaps nas taxas de juros são calculados diariamente e avaliadas em relação aos limites estabelecidos.

Para avaliar a suficiência do Patrimônio de Referência (PR) necessário para cobrir o risco de taxa de juros da carteira bancária, o SBB realiza uma avaliação mensal, utilizando a maior métrica entre o  $\Delta NII$  e a soma de  $\Delta EVE$  e ganhos e perdas embutidos, obtidas a partir de cenários de choques padronizados de alta e baixa. Essa abordagem estende a metodologia de EVE para melhor refletir os riscos de curto prazo, garantindo que os requisitos mínimos de capital também sejam sensíveis às mudanças potenciais mais desfavoráveis nas receitas líquidas de intermediação financeira da instituição.

Além disso, o SBB incorpora o requerimento de capital relacionado ao IRRBB no cálculo do índice de Basileia da instituição, adotando o índice de Basileia amplo. Isso assegura que o risco de taxa de juros da carteira bancária seja considerado na avaliação da saúde financeira da instituição.

**d) Descrição dos cenários de choque e de estresse de taxas de juros utilizados para estimar variações no valor econômico ( $\Delta EVE$ ) e no resultado de intermediação financeira ( $\Delta NII$ ) da instituição.**

O conglomerado emprega os cenários de choque de taxas de juros padronizados para as instituições pertencentes ao Segmento 3 (S3), conforme estabelecido pelo Art. 11 da Circular 3.876/18 emitida pelo Banco Central do Brasil. Para as métricas da RAS, o SBB adota cenários de choque paralelos nas taxas de juros de 100 pontos base, a fim de se alinhar com as diretrizes do BNS para a gestão do risco de taxa de juros da carteira bancária.

**e) Descrição e implicações direcionais das premissas relevantes utilizadas no sistema de mensuração do IRRBB, caso sejam diferentes das premissas de modelagem exigidas para fins de divulgação das métricas da Tabela IRRBB1. A instituição deve explicar a fundamentação da escolha de tais premissas, como, por exemplo, com base**

**em dados históricos, pesquisa acadêmica, julgamento e análises da administração.**

Não há discrepâncias nas suposições de modelagem requeridas para a divulgação das métricas listadas na Tabela IRRBB1.

**f) Descrição, em termos gerais, de como a instituição faz hedge de suas exposições ao IRRBB, bem como o tratamento contábil de tais operações.**

O SBB adota medidas de gestão de risco de mercado para controlar o tamanho das posições, respeitando os limites aprovados e protegendo-se contra flutuações cambiais. Além disso, a instituição pode realizar macro hedge de suas posições, incluindo aquelas relacionadas ao IRRBB, de modo a garantir que as perdas estejam em conformidade com o apetite de risco estabelecido na RAS. O SBB realiza hedge contábil de valor justo (Fair Value Hedge Accounting) como forma de mitigar, nos seus demonstrativos financeiros, o risco de juros de determinadas captações em moeda estrangeira.

**g) Descrição, em termos gerais, das premissas mais relevantes para modelagem e para a parametrização, no cálculo do  $\Delta EVE$  e do  $\Delta NII$ , de que trata a Circular nº 3.876, de 31 de janeiro de 2018, divulgados na Tabela IRRBB1, incluindo:**

- **para o  $\Delta EVE$ , se as margens comerciais e outros componentes de spread foram incluídos nos fluxos de reapreçamento ou considerados nas taxas de desconto utilizadas;**
- **como foi determinado o prazo médio de reapreçamento na linha 1, incluindo quaisquer características peculiares de produtos que afetem a avaliação do comportamento de reapreçamento;**
- **a metodologia utilizada para estimar as taxas de pré-pagamento de operações de crédito, as taxas de resgate antecipado de depósitos a prazo, e outras premissas consideradas relevantes;**

As premissas mais relevantes consideradas na metodologia de cálculo do IRRBB são:

- As margens comerciais, assim como os demais componentes das taxas de juros, compõem o cálculo dos fluxos de caixa;
- Para a métrica de  $\Delta NII$ , os instrumentos vincendos são renovados com as mesmas características originais pelo horizonte de um ano;
- Atualmente, o SBB não possui operações ativas e/ou passivas sem data de vencimento estabelecida ou com opções embutidas, portanto a abordagem padronizada aplica-se a todas as operações do SBB classificadas na carteira bancária, não sendo necessário modelagem específica para o cálculo do IRRBB.

### Tabela IRRBB1: Informações quantitativas sobre o IRRBB

R\$ mil

Data-base	Δ EVE		Δ NII	
	Dez/25	Dez/24	Dez/25	Dez/24
Cenário paralelo de alta	55,345	15,838	2,422	1,309
Cenário paralelo de baixa	-	-	100,166	130,941
Cenário de aumento das taxas de juros de curto prazo	N/A	N/A	N/A	N/A
Cenário de redução das taxas de juros de curto prazo	N/A	N/A	N/A	N/A
Cenário steepener	N/A	N/A	N/A	N/A
Cenário flattener	N/A	N/A	N/A	N/A
<b>Varição máxima</b>	55,345	15,838	100,166	130,941
Data-base	Dez/25		Dez/24	
<b>Nível I do Patrimônio de Referência (PR)</b>	3,029,951		3,223,084	

### Tabela ORA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco operacional

**Objetivo:** Descrever as principais características da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

**Conteúdo:** Informações qualitativas.

**Frequência:** Anual.

**Formato:** Flexível.

Devem ser descritas as políticas e estratégias de gerenciamento do risco operacional conforme estabelecido na Resolução nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, e na Resolução BCB nº 265, de 25 de novembro de 2022, destacando:

**a) As políticas e estratégias para o gerenciamento do risco operacional.**

A Política de Gerenciamento de Risco Operacional do Grupo Scotiabank Brasil estabelece uma abordagem estruturada para o gerenciamento eficaz e integrado do risco operacional, em conformidade com as melhores práticas de mercado e com os requisitos regulatórios aplicáveis. A Política é complementada por manuais de procedimento, normas, frameworks, metodologias e políticas adicionais.

A Política dá suporte à governança e ao gerenciamento de todos os riscos não financeiros e é aprovada pela Diretoria Executiva do SBB. Ela contempla elementos essenciais como governança do programa, cultura de risco e apetite de risco.

**b) A estrutura organizacional, incluindo papéis e responsabilidades do pessoal da instituição no gerenciamento e controle do risco operacional.**

A Estrutura de Gerenciamento de Risco Operacional do SBB é baseada no modelo de Três Linhas de Defesa. O modelo consiste na:

- **Primeira Linha de Defesa (1ª Linha, 1A) – Detentores do Risco:**

- Inclui tanto as Linhas de Negócio quanto as Funções de Controle e Suporte (CSFs) que originam ou executam atividades que geram riscos.
- Detém e é responsável pelos riscos.
- Desenvolve e executa controles internos.
- Garante que os riscos gerados sejam identificados, avaliados, gerenciados, monitorados, reportados, estejam dentro do apetite de risco e em conformidade com políticas, diretrizes e limites aplicáveis.
- Unidades Operacionais (1ª Linha):
  - Executam as principais funções operacionais em nome das Linhas de Negócio.
  - As Linhas de Negócio mantêm a responsabilidade e devem supervisionar as atividades delegadas.
  - As Unidades Operacionais implementam os controles atribuídos em colaboração com as funções de suporte 1B.

A propriedade do risco é uma responsabilidade intransferível e não pode ser delegada a outros grupos.

- **Primeira Linha de Defesa (1ª Linha, 1B) – Controles Internos/Business Risk Management:**

- Apoiar a 1A na implementação de políticas e procedimentos de gestão de riscos, e no estabelecimento da governança de riscos e da estrutura de reportes.

- **Segunda Linha de Defesa (2ª Linha) – Enterprise Risk SBB e/ou outros Grupos de Risco Não Financeiro:**

- Desenvolve apetite de risco, limites, políticas e frameworks em conformidade com as melhores práticas de mercado e requisitos regulatórios.
- Mensura, monitora, controla e reporta os riscos assumidos em relação ao apetite de risco, bem como riscos emergentes.
- Fornece orientação e aconselhamento à 1ª Linha quando apropriado.

- Realiza supervisão independente e *challenge* às atividades da 1ª Linha, conforme metodologias, padrões e requisitos definidos pelo GOR.
- **Terceira Linha de Defesa (3ª Linha):**
  - Oferece uma garantia independente, objetiva e razoável sobre o desenho e a eficácia dos processos de controle interno, gestão de riscos e governança do SBB.

As funções e responsabilidades específicas para cada ferramenta do gerenciamento de risco operacional estão detalhadas em suas metodologias e manuais de procedimentos correspondentes.

**c) Sistemas, rotinas e procedimentos utilizados para mensurar o risco operacional.**

Um componente essencial da gestão de riscos é a capacidade de quantificar a magnitude e o alcance da exposição ao risco operacional do SBB. A coleta e a análise de dados de eventos de risco operacional (Operational Risk Events – ORE) fornecem insumos relevantes para essa mensuração.

Esses dados também contribuem para a avaliação e mitigação da exposição ao risco operacional por meio da análise das causas-raiz dos eventos e da revisão dos controles internos. A comunicação tempestiva, precisa e completa dos eventos internos de risco operacional, aliada à análise estruturada desses eventos, fortalece a cultura de risco, promove transparência e permite:

- Monitorar a exposição ao risco e verificar se a operação se mantém dentro do apetite de risco definido.
- Avaliar a efetividade do ambiente de controles operacionais.
- Realizar análises causais para identificar deficiências e falhas de controle que possam ser mitigadas, evitando a recorrência de eventos futuros.

**d) O escopo e contexto dos relatórios gerenciais enviados para a diretoria, o comitê de riscos, e o conselho de administração, incluindo sua periodicidade, os critérios para inclusão de informações referentes às perdas operacionais relevantes e os incidentes que tenham ensejado reportes extraordinários.**

O Relatório de Risco Operacional fornece uma visão abrangente dos principais indicadores de risco (KRIs), eventos de risco operacional e suas respectivas perdas. Este relatório é essencial para garantir a transparência e a eficácia no gerenciamento dos riscos operacionais do SBB.

O relatório inclui:

- Informações dos KRIs
- Informações sobre as perdas associadas a eventos de risco operacional
- Reporte de novos OREs, além do acompanhamento detalhado dos eventos de risco operacional passados, destacando as ações corretivas e preventivas adotadas.
- Base de Perdas - base detalhada das perdas registradas pelo SBB.

O Relatório é distribuído mensalmente à Diretoria do Grupo Scotiabank Brasil e aos principais gestores dos departamentos, a fim de analisar os riscos incorridos e monitorar o status dos planos de ação definidos pelos proprietários do risco.

**e) Estratégias de mitigação do risco operacional, como políticas de disseminação da cultura de gerenciamento de riscos e de terceirização, programas de capacitação, e o estabelecimento de controles do risco operacional.**

As decisões relacionadas à resposta ao risco operacional podem envolver mitigação, transferência, aceitação ou evasão do risco. A resposta adequada é determinada considerando a natureza dos riscos identificados, seus potenciais impactos e os limites definidos no Código de Conduta e no apetite de risco da instituição.

Por meio das ferramentas de gerenciamento de risco operacional, podem ser identificadas vulnerabilidades como deficiências no desenho ou na efetividade operacional de controles. Quando essas questões são identificadas, planos de ação são elaborados para corrigi-las ou, quando apropriado, o risco residual associado pode ser formalmente aceito. Os planos de ação possuem responsáveis designados que asseguram sua execução de forma tempestiva e eficaz.

A cultura de riscos do Grupo Scotiabank Brasil é moldada por diversos fatores, como a estrutura de governança de riscos, o apetite de risco, a estratégia organizacional, os valores corporativos e as ferramentas de gestão utilizadas. Uma cultura de riscos forte promove comportamentos alinhados aos valores do SBB, favorece a tomada de decisões responsáveis e permite que os colaboradores identifiquem atividades que ultrapassem o apetite de risco estabelecido. A alta liderança e a diretoria executiva têm papel fundamental ao definir o “Tone from the Top”, comunicando claramente os valores, princípios éticos e expectativas de comportamento. Eles também devem incentivar um ambiente em que todos assumam responsabilidade por “fazer a coisa certa”. A liderança reforça essa cultura ao dar

exemplo no dia a dia e promover as atitudes desejadas, além da comunicação contínua e treinamentos sobre valores, apetite de risco e conduta ética são essenciais para manter uma cultura de riscos sólida e disseminada por toda a organização.

As atividades terceirizadas seguem políticas específicas de gestão de riscos de terceiros, incluindo due diligence, avaliação de risco, classificação de criticidade, cláusulas contratuais mínimas, monitoramento contínuo e execução de planos de ação quando aplicável.

A comunicação eficaz e o treinamento refletem o compromisso do Grupo Scotiabank com o gerenciamento do risco operacional e a adoção de boas práticas, além de fortalecer a cultura de risco. Isso inclui:

- Comunicações por e-mail e treinamentos para ampliar a compreensão e a conscientização sobre os componentes da estrutura de gerenciamento de risco operacional, questões de risco operacional e iniciativas relacionadas em toda a organização.
- Treinamentos direcionados sobre as diversas ferramentas de ORM e os sistemas associados estão disponíveis no SharePoint do GOR, na Intranet do SBB e na plataforma Scotia Academy.

Os controles são identificados e avaliados por meio das diversas ferramentas de gestão do risco operacional. Nos casos em que um controle é considerado insuficiente ou ineficaz, medidas corretivas são requeridas para mitigar o risco residual decorrente.

## Tabela OR2: Composição do Indicador de Negócios (BI)

R\$ mil

BI e componentes		Dez/25	Dez/24	Dez/23
1	Componente de juros, arrendamento mercantil e participações (ILDC)	320,856	NA	NA
1a	Receita de juros e arrendamento mercantil (II)	1,584,477	1,340,245	1,322,172
1b	Despesa de juros e arrendamento mercantil (IE)	513,413	757,822	726,650
1c	Ativos geradores de juros (IEA)	14,456,553	13,912,384	13,242,295
1d	Receitas de participações (DI)	10,207	10,030	6,079
2	Componente de serviços (SC)	63,484	NA	NA
2a	Receita de serviços (FI)	33,850	36,131	42,030
2b	Despesa de serviços (FE)	13,800	9,452	9,477
2c	Outras receitas operacionais (OOI)	4,693	2,921	4,481
2d	Outras despesas operacionais (OOE)	53,907	10,865	-13,671
3	Componente financeiro (FC)	629,609	NA	NA
3a	Resultado líquido da carteira de negociação (NTB)	209,714	221,106	313,759
3b	Resultado líquido da carteira bancária (NBB)	-687,657	-267,664	-188,928
4	Indicador de Negócios (BI)	1,013,950	NA	NA
5	Indicador de Negócios Ponderado (BIC)	121,674	NA	NA
<b>Divulgação relativa ao BI</b>				
6c	Receitas referentes a serviços de pagamento excluídos do SC	-	-	-
6d	Despesas referentes a serviços de pagamento excluídos do SC	-	-	-

## Tabela OR3: Requerimento de capital para o risco operacional

R\$ mil

		Dez/25
1	Indicador de Negócios Ponderado (BIC)	121,674
2	Multiplicador de Perdas Internas (ILM)	1
3	Requerimento de capital para o risco operacional	121,674
4	RWA <sub>OPAD</sub>	1,520,925